

ENLACES ENTRE ELLEN WHITE E JOHN DEWEY: DIÁLOGO SOBRE SUAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS

Juliana Neri Munhoz¹

RESUMO

Neste artigo buscamos estabelecer relações entre as propostas de educação de Ellen White (1994, 2008) e John Dewey (2011) para os conceitos de experiência e democracia. São autores importantes na discussão sobre a percepção de educação e na elaboração de práticas educacionais. A educação como cada um dos autores propõe vem de seus contextos históricos e sociais, observando aspectos significativos em suas subjetividades. Nesse sentido, além de compreender as propostas, cabe compará-las e perceber se o que foi pensado continua válido e utilizado não só na rede adventista, no caso de White, mas também em outras redes educacionais.

Palavras-chave: John Dewey. Ellen G. White. Democracia. Experiência.

Editor Científico: Ellen Nogueira Rodrigues
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 11.06.2023
Aprovado em 17.10.2023

Como citar: MUNHOZ, J. N. Enlaces entre ellen white e john dewey: diálogo sobre suas propostas educacionais. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 4, p. e01593, 2023. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v4.n1.pe01593>

¹ Faculdade Lusófona, São Paulo, (Brasil). E-mail: nerimunhoz@yahoo.com.br

LINKS BETWEEN ELLEN WHITE AND JOHN DEWEY: DIALOGUE ABOUT THEIR EDUCATIONAL PROPOSALS

ABSTRACT

In this article we seek to establish relationships between the education proposals of Ellen White (1994, 2008) and John Dewey (2011) for the concepts of experience and democracy. They are important authors in the discussion about the perception of education and the development of educational practices. Education as each of the authors proposes comes from their historical and social contexts, observing significant aspects in their subjectivities. In this sense, in addition to understanding the proposals, it is worth comparing them and understanding whether what was thought remains valid and used not only in the Adventist network, in the case of White, but also in other educational networks.

Keywords: John Dewey. Ellen G. White. Democracy. Experience.

Dewey e a educação

Dewey nasceu nos Estados Unidos em 1859 e morreu em 1952. Estava inserido neste período de transição entre o século XIX e início do XX, em que o processo de industrialização se desenvolvia. Desta forma, percebeu a necessidade de novas práticas e de concepções advindas da Filosofia da Educação. Neste contexto, a educação é entendida como um método científico de compreensão do mundo e lida com a experiência.

Desta forma, trazendo a questão da experiência e pensando nas relações de comunicação e comunidade, a reflexão do autor referente a escola se dá na compreensão da criança como indivíduo e com seu papel social dentro da sociedade democrática.

O autor alerta para não cair somente no cuidado com a criança ou individualismo. Desta forma, entra na Filosofia da Educação trazendo novas ideias para a educação. Assim, diferente da educação tradicional, Dewey busca sair das dicotomias, das posições extremas ou quaisquer respostas que simplifiquem um modelo operatório de categorias excludentes. Como não apartar por exemplo o conteúdo do método.

Vamos tratar de alguns pensamentos de Dewey e de questões que merecem ser consideradas na educação. O destaque para o pensamento de John Dewey se dá ao apresentar o conceito de experiência como o agir mediado entre o indivíduo e a sociedade, além de trazer o conceito de democracia. O conceito de experiência sendo princípio, seria um modo de ajustar o sujeito ao mundo social, a partir de um processo de engajamento que permite solucionar problemas por meio da inteligência. Desta forma seria possível aprofundar e alargar quem somos no mundo e ter novas possibilidades de experiência.

O autor trabalha a relação da experiência e a educação, considerando que experienciar é fundamental na educação. Tanto as condições objetivas como as condições internas são fatores importantes na experiência, as duas seriam fruto destes dois conjuntos- interno e externo.

Dewey também propõe superar alguns aspectos da educação tradicional², observando alguns de seus elementos como a educação moral e formação de hábitos, que se percebe na dinâmica escolar, como a distância entre os alunos e professores por conta da imposição do professor, impedindo uma participação mais ativa dos alunos. Sendo assim a educação tradicional um produto cultural que considera o futuro exatamente igual ao passado, sem uma expressão da individualidade. Não que os métodos e habilidades já existentes devam ser deixados de lado pelo autor, mas sim pode-se contemplar e considerar a experiência pessoal neste contexto.

A experiência pessoal, considerada em conjunto com o grupo, permite uma melhor interação. A interação social e as questões sociais fazem parte do processo de educação e da experiência humana. Nesse sentido, as regras existem para que o convívio social ocorra e organize o comportamento. Dewey traz o exemplo do jogo como controle social, que possui regras para acontecer e é momento em que os indivíduos se sentem parte da comunidade, exercem atividade cooperativa, e, mesmo ocorrendo a competição do jogo, a experiência comum é compartilhada.

Sobre as regras e a experiência, considera-se também nesta relação, como dito anteriormente, a questão da autoridade do professor e a manutenção da ordem social em sala de aula. Nesse sentido, o autor, ao se referir à escola tradicional:

² O autor deixa claro que a questão fundamental não é colocar a educação tradicional versus a que ele chama de progressiva, e sim entender a educação e quais condições devem ser atendidas para que educação possa funcionar.

Não desejo me referir à escola tradicional de forma que dela seja feita uma caricatura ao invés de um retrato. Mas acho justo afirmar que o fato da autoridade pessoal do professor desempenhar nela um papel tão exagerado, bem como o fato da ordem estabelecida ser mais uma questão de pura obediência à vontade de um adulto são resultados da situação praticamente imposta ao professor. (...) O professor mantinha a ordem porque ela estava sobre sua responsabilidade, ao invés de resultar do trabalho compartilhado por todos (DEWEY, 2011, p.57).

Para Dewey, ao criar um senso de coletividade, não haveria a necessidade de uma atitude autoritária do professor, tendo em vista a necessidade de que os alunos percebam que fazem parte daquele grupo e ali podem colaborar para boas relações e convívio. O autor considera que pode haver particularidades. Para casos individuais que possuam problemas que advêm da família e do ambiente de fora da escola, o professor teria que descobrir na individualidade os problemas, não confrontando de forma negativa. Um bom planejamento prevendo as ações a serem realizadas fazem toda a diferença nessas situações. Também pensar em situações concretas e de reflexão e silêncio fazem parte do aprendizado, o movimento do corpo traz experiência, assim como a reflexão e o autocontrole também podem caminhar juntos.

Ao observar essas questões o autor evidencia a importância da experiência não só em sala de aula, mas também nos conteúdos que derivam das experiências comuns da vida. Aquilo que está fora do cotidiano do aluno não resulta em seu desenvolvimento. Novos objetos e acontecimentos se combinam com os conhecimentos já adquiridos. Porém, Dewey considera a dificuldade do professor, em especial, com alunos de séries mais adiantadas, em descobrir como os conhecimentos adquiridos possam ser utilizados de forma mais ampla e organizada.

O educador pode assegurar que a forma de envolvimento seja educativa, pois nem toda experiência é educativa. Se a forma de envolvimento é educativa, ela permite experiências mais ricas e mais amplas, com maior capacidade de expandir o que se vive no presente. Seria a ideia de crescimento, em que o educador conduziria experiências com os alunos que levariam a um desenvolvimento utilizando as condições físicas e sociais existentes fazendo valer a pena e usando o que se tem ao seu favor.

Seria a observação e o significado daquilo que observamos necessários para o aprendizado. A experiência educativa exige um olhar plural, múltiplo, democrático

também no processo de formação docente, sendo necessário para o fortalecimento da sua prática. Uma formação que padroniza práticas e treinamentos, sendo um sistema de produção em massa, impositivo, que dicotomiza experiência e conhecimento, não permite propostas que abarquem a pluralidade e a singularidade: *“Sem experiência, sem autoria, sem voz, sem escuta, cai-se numa armadilha e coisifica-se os professores e os processos educativos (...) Uma formação que não abre espaço para a experiência, os professores são vistos como meros expectadores do próprio processo de formação.”* (SOUZA e FELDMANN, 2022). Seria uma boa formação aquela que considera a formação do conhecimento em seus aspectos multifacetados e complexos.

Ellen White e a educação adventista

Observamos os aspectos da teoria educacional de Dewey e agora vamos tratar de uma proposta anterior e que envolve a rede educacional adventista. Ellen White foi base e teve uma contribuição para o estabelecimento de uma doutrina educacional adventista. No período da década de 1870 deu instruções e conselhos a respeito da educação cristã, escrevendo sua obra *Educação* em 1903. Nascida em Gorham, no Maine nos EUA, foi tida como grande intelectual. Sua história de superação de um acidente quando criança causou problemas físicos e até para ler e escrever, e mesmo assim, tornou-se uma grande escritora no ramo adventista.

Em seu discurso, considerava a integração fé e ensino essencial, além do papel educacional em desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e espirituais. A influência moral e religiosa está presente em sua doutrina educacional:

A mais elevada educação requer algo maior, mais divino, do que o conhecimento que se obtêm meramente dos livros. Ela significa um conhecimento individual, experimental de Cristo; quer dizer emancipação de ideias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas, que se opõem à lealdade para com Deus. (WHITE, 1994b, p.12)

Para a autora, para compreender o que está envolvido na educação, seria preciso considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. A alta educação estaria na compreensão das Escrituras Sagradas. Para a autora, os jovens precisam ser impressionados com a verdade de que seus dotes não são deles próprios: *“Força, tempo, intelecto – não são senão tesouros emprestados.*

Pertencem a Deus; e deve ser a decisão de todo jovem pô-los no mais elevado uso” (WHITE, 2008, p. 32).

Neste contexto, percebemos a integração do currículo da educação adventista com a utilização da Bíblia, que para White prepararia os jovens “para se habilitarem tanto para esta vida como para a futura”. Neste currículo a moral seria construída a partir do entendimento do bem, do mal, da redenção. Seria associado ao desenvolvimento do caráter, além do intelecto educar a moralidade e a religiosidade:

A verdadeira educação é bem definida como o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades – o cabal e adequado preparo para esta vida e para a futura vida eterna. É nos primeiros anos no lar e nas atividades escolares convencionais que se desenvolve a mente, que se estabelece um padrão de vida e que se forma o caráter (WHITE, 1994 b, p.12).

Para essa formação, seria o professor, que continua sendo em maior número adventista, aquele que ajudaria a compreender os princípios colocados nas Escrituras. White considera que a relação do professor com Deus, e sua colaboração em comunicar e estudar sobre “as lições de Cristo” são aspectos importantes no processo. Nesse sentido, o educador terá uma relação próxima com seus alunos, considerando suas individualidades.

O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará todo o esforço por conformar-se com os princípios retos. A cada jovem se deve ensinar a necessidade e o poder da aplicação (...) (WHITE, 2008, p. 187).

O cuidado com o corpo e com a saúde, além de atividades práticas cotidianas e trabalhos manuais são evidenciados. A preparação para a vida, como objetivo da educação, é considerada por White quando fala dos métodos de ensino que auxiliam no maior desempenho e cumprimento das responsabilidades. Também para uma boa educação considera-se a formação e atuação dos professores. Vários aspectos nesse ramo educacional podem ser associados às ideias anteriores de Dewey.

Possíveis relações e permanência das propostas de dewey e white

Em ambientes diferentes, percebemos que os autores trazem propostas educacionais que estão adaptadas a seus contextos sociais e históricos. Além de considerarmos a questão religiosa influenciando a formação educacional para os adventistas, que faz parte da identidade dessas escolas e sua metodologia, podemos traçar alguns elementos em comum com o que Dewey propõe sobre o que seria a democracia e a experiência na educação.

De alguma forma, a experiência aparece dentro da filosofia adventista trazendo o elemento religioso e não só: atividades práticas e cotidianas que façam sentido para o aluno. O conceito de experiência na educação é abrangente, tendo em vista a definição e o que se pode considerar experiência. Como vimos este é um conceito que Dewey utiliza e faz parte da sua proposta educacional.

O autor considera que a educação concebida em termos de experiência leva em conta que todas as matérias de estudo vêm de materiais que pertencem ao escopo da experiência da vida cotidiana (DEWEY, 2011, p.75). Depois se desenvolve o que já foi experimentado junto às novas experiências, dando um sentido de continuidade. Seria a educação progressiva estabelecida pela aplicação do princípio da aprendizagem por meio da experiência pessoal, que ocorre com atividade e mudanças.

Considerando esta ideia, dentro da proposta de Ellen White a aprendizagem significativa que privilegia as atividades que levam em conta as experiências dos alunos, permite assim conhecer a realidade dos educandos como ponto de partida. Nesse sentido, um preparo prático é considerado algo valioso pois a soma de teorias não seria suficiente.

Dewey também pressupõe que a construção do pensamento reflexivo desenvolve alguns traços de caráter, como a flexibilidade e a responsabilidade, considerando também a questão moral e emocional da inteligência. Nesse sentido, a questão do caráter se “mistura” com propostas religiosas, como a moral cristã inserida na teoria educacional de Ellen White.

Para Dewey, despertar o conhecimento também através da reflexão, do desenvolvimento do caráter requer o despertar da curiosidade, poder fazer relações

com situações experienciadas anteriormente e considerar novas perspectivas. Por isso, conhecer as características e hábitos de cada estudante e suas condições sociais fazem parte do processo. Ao trazer essas perspectivas para a educação adventista que possui a religião como propulsora de reflexões, é possível pensar em como tratar essas experiências associadas à moral religiosa. Como considerar as experiências anteriores do estudante que advêm de uma confissão religiosa diferente da adventista, por exemplo? Como tratar de experiências na escola que envolvem a religião?

As bases da experiência seriam aquelas dadas pela religião, podendo ser vistas nos tópicos em que Ellen White resgata os formatos de educação em Israel, e do plano de Deus que se cumpre através da educação nesta história. São dados alguns exemplos de alguns personagens bíblicos para compreensão de como estes foram “educados”, ou seja, como estes atenderam ao chamado de Deus e desenvolveram seu caráter e responsabilidade:

Pela sua sabedoria e justiça, pela pureza e benevolência de sua vida diária, pela sua dedicação aos interesses do povo – e este era idólatra – José e Daniel mostraram-se fiéis aos princípios de sua primeira educação, fiéis para com Aquele de quem eram os representantes (WHITE, 2008, p.30).

Ellen White parte do princípio de que a busca de Deus também faz parte do processo educativo, e desta forma, considerar aquilo que os alunos trazem pode estar associado à sua crença religiosa. Já em Dewey, leva-se em conta o que os alunos trazem independentemente da sua crença ou cultura. Nesse sentido, o conceito de democracia e de diversidade cultural pode ser aqui associado. A questão democrática da educação permite que a diversidade cultural seja vista de forma positiva, desta forma, Dewey considera que também a liberdade de professores e de alunos para poderem participar é essencial, gerando maior responsabilidade de todos. A escola seria o lugar da iniciativa, a força do caráter e de hábitos democráticos. Como pensar em uma escola democrática na proposta adventista, em que alunos não adventistas possam participar?

Aparentemente, ao trazermos tais propostas à realidade educacional brasileira, podemos considerar que White destina aos adventistas tal formato de educação e que Dewey fala de uma educação mais abrangente. Porém, em escolas adventistas encontramos muitos que não são da religião da escola e que consideram o espaço da

escola o espaço de estudo, e o espaço de casa o de professar sua religião. Ellen White propunha o estudo da religião, porém como fazê-lo em um ambiente tão diverso?

Muito do que foi proposto no início por Ellen White não contava com esse avanço da globalização e da proximidade das diferentes culturas, tendo que se adaptar a novas realidades. Alguns aspectos tanto em Dewey quanto em White precisam observar particularidades naquilo que se refere ao contexto atual.

Referências bibliográficas

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Ed. Vozes, 2011.

SOUZA e FELDMANN, Ana Cristina e Marina. **Formação docente e a concepção de experiência em Dewey**. Revista Horizontes. v.40, nº 1, 2022. Disponível no site: [.Formação docente e a concepção de experiência em Dewey | Horizontes \(usf.edu.br\)](https://www.usf.edu.br/horizontes/2022/01/01/formacao-docente-e-a-concepcao-de-experiencia-em-dewey/)

WHITE, Ellen. **Educação**, Ebook Centro White, 2008. Disponível no site: [Educação \(2008\) \(centrowhite.org.br\)](https://www.centrowhite.org.br/) Acesso dia 05/10/2023

WHITE, Ellen. **Conselho aos professores, pais e estudantes**. Tatuí. Ed. Casa Publicadora Brasileira, 1994.